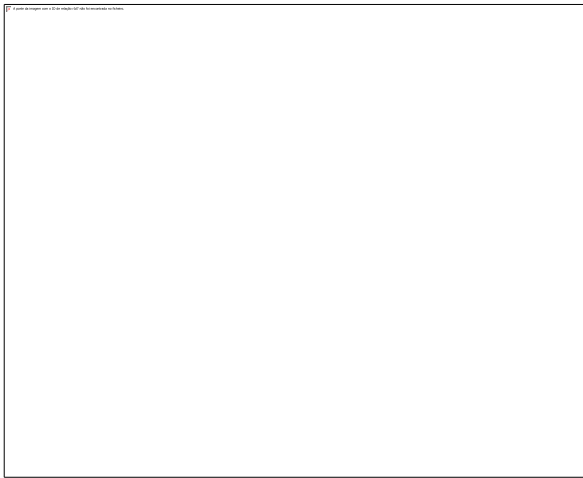
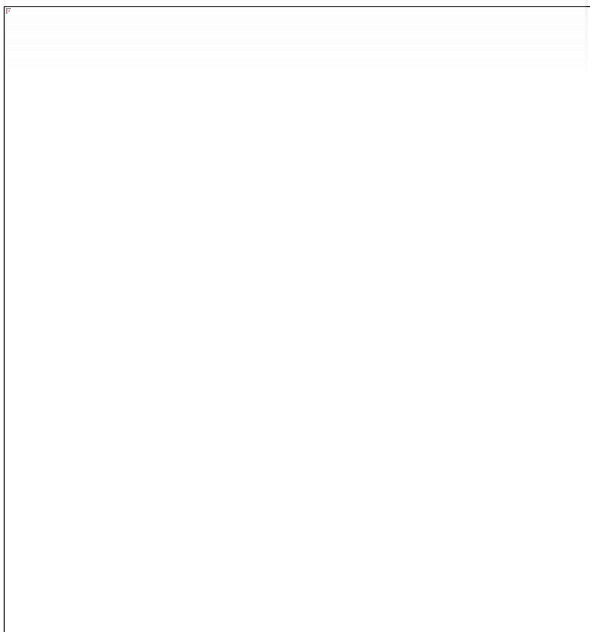


PLANO ESTRATÉGICO

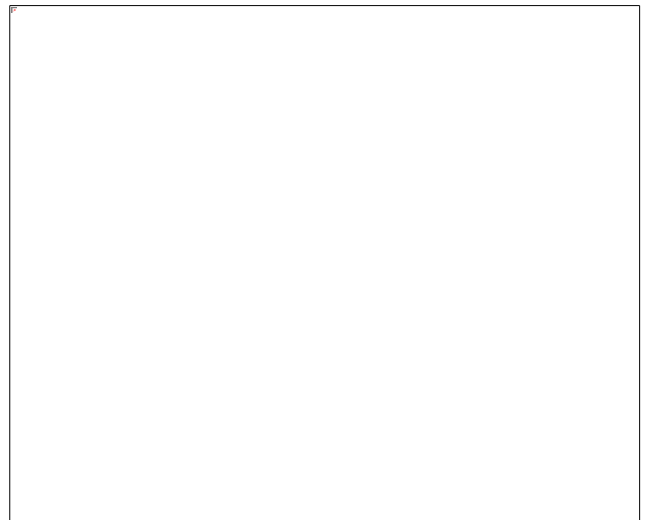
2021/2025



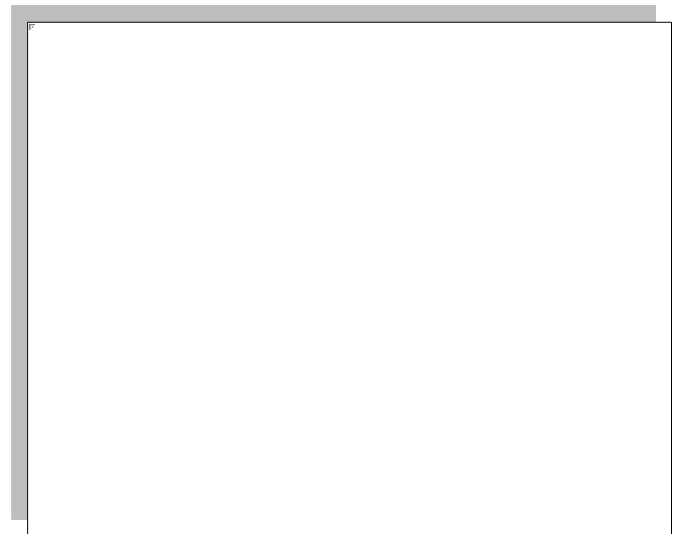
A parte da imagem com o ID de relação r1d7 não foi encontrada no ficheiro.



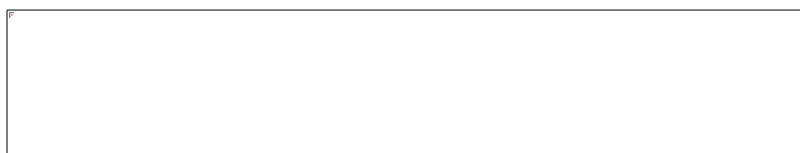
A parte da imagem com o ID de relação r1d7 não foi encontrada no ficheiro.



A parte da imagem com o ID de relação r1d7 não foi encontrada no ficheiro.



Este Plano Estratégico da ONG Palmeirinha 2021-2025 foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia através da Acção *Ianda Guiné! Djuntu*. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da ONG Palmeirinha e não reflete necessariamente a posição da União Europeia e do Programa *Ianda Guiné! Nó lanta, Nó pega*.



Índice	Pag. 2
1-Introdução	3
1.1-Contexto da Educação Ambiental	3
2. Metodologia	4
3. Visão, missão e valores da ONG Palmeirinha	4
3.1- Visão	4
3.2- Missão	4
3.3- Valores	5
4-Os grandes desafios para a implementação de educação e comunicação ambiental	5
5-Contexto e justificação para a elaboração do Plano Estratégico da ONG Palmeirinha	6
6-Objectivos do Plano Estratégico	7
7-Avaliação dos impactos das ações da ONG Palmeirinha constantes do Plano Estratégico 2016-2020	7
a) Vertente pedagógica	7
b) Vertente socioeducativa	8
c) Vertente ambiental	9
8-Avaliação aos Pilares do Plano Estratégico 2016-2020	9-13
8.1-Avaliação SWOT	14-15
9- Pilares do Plano Estratégico 2021-2025	15-21
10-Seguimento e avaliação	21-22
10.1- Seguimento	22
10.1.1- Indicadores de seguimento	22
10.2- Avaliação	22
11-Recomendações	23-24
Anexos (1 a 6)	25-39

1-Introdução

Um dos maiores desafios dos tempos modernos é a conservação do meio ambiente com vista à sustentabilidade das gerações futuras. A comunicação e educação ambiental detêm um papel fundamental, decisivo e estruturante na consciencialização e na mudança comportamental de crianças, jovens e adultos.

Criar hábitos e valores ambientais deve ser um trabalho constante e sólido, sendo por isso primordial inculcar estas problemáticas desde a educação pré-escolar até ao sector empresarial.

A nossa geração tem testemunhado um crescimento económico e um processo de evolução tecnológica sem precedentes, ao mesmo tempo, trouxe benefícios para muitas pessoas, produziram, também, sérias consequências ambientais e sociais.

A ONG Palmeirinha pretende ser a voz dos anseios das comunidades numa dimensão transformadora e de mudança de comportamentos onde a sua intervenção prima pelo respeito dos direitos humanos, pela preservação do ambiente, pela equidade de género e pela valorização da dimensão cultural, promovendo um desenvolvimento sustentável.

Para melhor fazer face a estes grandes desafios, torna-se fundamental para a ONG Palmeirinha dispor de uma ferramenta de planificação e gestão - um Plano Estratégico, que trace as linhas mestras e orientadoras para as ações futuras.

Foi precisamente nessa óptica que o Projecto *Ianda Guiné* decidiu financiar a elaboração do presente Plano Estratégico 2021-2025.

1.1.-Contexto da Educação Ambiental

O Programa de Educação e Comunicação Ambiental “Palmeirinha” era um dos programas da UICN na Guiné-Bissau, criado em 1992, depois da Cimeira Mundial sobre o Ambiente e Desenvolvimento (Brasil, Rio 92). Um Programa de Educação e Consciencialização Ambiental foi desenvolvido de 1992 a 2002. Esse Programa tinha três componentes: um educacional (formação de professores, animação nas escolas), outro de consciencialização pública e um outro socioeducativo (treino de ONG’s e OSC e publicação do folheto “Palmeirinha”). Com a retirada progressiva dos financiadores principais da UICN, nomeadamente, a DDC em Dezembro de 2003, deu-se uma profunda reestruturação desses programas na Guiné-Bissau.

Assim, os técnicos do Programa da Educação e Comunicação Ambiental “Palmeirinha”, com uma larga experiência adquirida ao longo dos últimos anos em matéria de educação e comunicação ambiental, tanto ao nível nacional como internacional, decidiram transformar o Programa numa ONG denominada: Grupo de Apoio à Educação e Comunicação Ambiental-GAECA Palmeirinha.

Em 2004, este Programa transformou-se no Grupo de Apoio à Educação e Comunicação Ambiental, GAECA Palmeirinha.

Actualmente, é evidente a importância da educação e comunicação ambiental como ferramenta indispensável para alcançar o desenvolvimento durável, pelo que quase a maioria das

instituições do Estado, ONG e Sociedade civil têm assumido a componente informação, educação e comunicação ambiental, graças à sua transversalidade.

Esta é uma das razões principais pelas quais a maioria dos Projectos na área do Ambiente considera fundamental a educação ambiental, por jogar um papel preponderante na mudança de mentalidades e atitudes da sociedade guineense para uma utilização racional dos recursos naturais. WWW a pressão sobre os recursos naturais

Importa deixar bem saliente que a exploração racional dos recursos naturais entra na senda do respeito pelos direitos humanos, no qual a ONG Palmeirinha também se revê.

2-Metodologia

Para atingir os objetivos fixados nos Termos de Referência, foi adoptada a seguinte metodologia assente num plano de trabalho, (Anexo I), e de seguida fez-se a revisão bibliográfica e preparou-se o questionário dirigido ao *staff* da ONG Palmeirinha, Anexo II). Foi elaborado um questionário de uma forma estruturada para permitir avaliar o Plano Estratégico antecedente em relação aos progressos alcançados.

Uma inovação em termos de metodologia consistiu no reforço de capacidades dos técnicos desta ONG, para garantir a sustentabilidade da elaboração de futuros Planos Estratégicos.

Decorrentes deste procedimento metodológico, as capacidades dos técnicos da ONG Palmeirinha foram reforçadas através de duas apresentações em *Power Point* sobre o presente Plano Estratégico, nas quais foi expresso o desejo de orientar e controlar a evolução desta instituição.

Consequentemente, procedeu-se, como ferramenta de reforço de capacidades, à apresentação das etapas para a elaboração do actual Plano Estratégico.

No decurso deste processo foi utilizado um outro método que consiste na recolha de dados com maior incidência na análise da documentação existente e, ainda, na discussão com os técnicos da ONG Palmeirinha.

3-Visão, missão e valores da ONG Palmeirinha

3.1-Visão

A visão da ONG Palmeirinha baseia-se numa política do ambiente virada para a conservação e utilização racional dos recursos naturais na qual o cidadão é chamado a participar, pelo que a sua acção tende a ser assumida e equivar-se de complementar as do Estado em matéria de educação ambiental para a mudança das mentalidades.

3.2-Missão

A missão da ONG Palmeirinha é informar, educar e comunicar à sociedade guineense, aos decisores políticos, ao sector privado para que utilizem, de forma sustentável, os recursos naturais, nomeadamente, os da biodiversidade, assegurando a mudança de atitudes e comportamentos que atentem contra o ambiente nas Áreas Protegidas e na sua generalidade, contribuindo para a valorização desses mesmos recursos para a conservação do património natural e cultural em benefício das gerações presentes e futuras.

3.3-Valores

A defesa do ambiente e a participação do cidadão na conservação dos recursos naturais são valores aos quais a ONG Palmeirinha confere particular destaque em toda a sua actuação e no sentido de contribuir para assegurar o desenvolvimento sustentável.

Esses valores tornam-se ainda mais relevantes do ponto de vista ambiental devido à elevada e redobrada importância mundial que muitos ecossistemas concentrados nas áreas protegidas da Guiné-Bissau têm para a manutenção do equilíbrio ecológico entre as várias espécies animais e vegetais, cuja sobrevivência é salvaguardada.

Por isso, ao se dedicar a essa actividade de tamanha nobreza, a educação ambiental, a ONG Palmeirinha prioriza as acções de sensibilização a favor da protecção das espécies que existem na Guiné-Bissau consideradas globalmente ameaçadas e, também, deverá contribuir para a mudança de mentalidade e para que haja menos atitudes agressivas contra o ambiente e a bem da Humanidade. Espécies ameaçadas.

Com isto, a ONG Palmeirinha figura entre os actores sociais que zelam para a complementaridade das acções governativas em matéria de educação ambiental.

3.4-Princípios estratégicos da ONG

Com base nos princípios estratégicos, a ONG Palmeirinha opta por actividades destinadas ao reforço da consciência ambiental e mudança de atitudes no seio de toda a sociedade, nomeadamente, professores, alunos, diversos utilizadores dos recursos naturais, tais como pescadores, apicultores e, igualmente, aos profissionais de comunicação social. Calo aqui

São dignas de registo as edições regulares do Boletim Palmeirinha a que acrescem as sessões de cinema e debate sobre temáticas ambientais e apoio a mulheres no desenvolvimento das actividades agro-ecológicas com impacto sobre a segurança alimentar nas zonas de intervenção da ONG e, não só, mas também em todo o território nacional.

Nesta senda, ainda se aliam as actividades de conservação ambiental para o desenvolvimento sustentável, na qual a interacção entre o homem e o meio ambiente, o diálogo, a promoção da equidade social e económica se cimentam a bem das gerações actuais e futuras.

Um dos princípios estratégicos em que também a ONG Palmeirinha se revê reside na promoção de uma cidadania assente na diversidade cultural, na qual as práticas tradicionais de conservação continuarão a desempenhar um papel preponderante.

Ao assumir as tarefas de educação ambiental na Guiné-Bissau, a ONG Palmeirinha entra na senda da complementaridade das acções que, neste momento, o Estado guineense não pode empreender.

4-Os grandes desafios para a implementação de educação e comunicação ambiental

As potencialidades em recursos naturais que a Guiné-Bissau patenteia encerram grandes desafios de ordem ética e moral e aos quais a ONG Palmeirinha se dedica para os transformar em fontes de inspiração, assim como para sustentar a sua existência e as actividades inerentes.

Essa realidade decorre, por um lado, do que a sociedade guineense se vê confrontada, ou por outras palavras, a desenfreada exploração dos recursos naturais, tanto biológicos e não biológicos.

Por outro lado, são colocados grandes desafios à educação ambiental no nosso país a começar pela invasão às zonas de ambiente sensível (zonas húmidas e cursos de água, construção civil), ameaças de destruição de grandes ecossistemas terrestres (florestais atingindo até mangais), pondo em perigo a conservação da diversidade biológica.

A tudo isso acrescem os problemas derivados do impacto nocivo dos fenómenos das alterações climáticas, dos quais são tirados exemplos como a irregularidade das chuvas.

Não é menos importante mencionar a problemática da gestão de resíduos, tais como os sólidos urbanos, hospitalares, químicos perigosos, eletrónicos, cuja proliferação vem assumindo contornos preocupantes.

Devido ao papel cada vez mais decisivo que vem conquistando, a ONG Palmeirinha pretende ser a primeira a entender as suas vantagens, assumindo uma função cada vez mais importante na luta contra a exploração desenfreada dos recursos naturais e para que a conservação ambiental sirva, de facto, os desígnios de desenvolvimento e o bem-estar do cidadão.

Manter o actual nível de consciência ambiental e pretender a sua gradual elevação constituem os grandes desafios da ONG Palmeirinha, que os colocará no centro das prioridades imediatas.

5-Contexto e justificação para a elaboração do Plano Estratégico da ONG Palmeirinha

Volvidos cinco anos após o início da implementação do anterior Plano Estratégico, importa destacar os seus aspectos pragmáticos e que evidenciam a dinâmica que se conseguiu imprimir ao longo destes tempos, ou seja, entre 2015 e 2020.

Caracterizado por sucessivas incertezas, o ambiente político não foi nada favorável, desde a descontinuidade institucional entre os principais parceiros estatais, a falta de uma visão clara sobre a educação ambiental e a sua importância particular para a sociedade até o apadrinhamento e apoio a algumas actividades que, quiçá, podem comprometer os esforços internos de conservação ambiental.

Por isso, o que se espelha na avaliação às actividades constantes dos quatro Pilares Estratégicos, cuja implementação ilustram o imperativo do princípio de subsidiariedade a bem dos ideais de conservação ambiental empreendidos em proveito das gerações presentes e futuras.

Os problemas actuais e decorrentes dos nefastos fenómenos das alterações climáticas oferecem à esta ONG várias possibilidades de alargar a sua acção, com a divulgação e disseminação de técnicas agrícolas resilientes.

Também, a proliferação de resíduos e formas da sua gestão e valorização ganham relevância dentro do novo contexto de actuação desta Organização, agravado pela pandemia de COVID 19.

A resposta nacional que a ONG Palmeirinha deu a várias situações que acima se descrevem está na base da elaboração deste Plano Estratégico 2021-2025.

6-Objectivos do Plano Estratégico

Este Plano Estratégico (2021/2025), tal como o anterior, tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento sócio-económico sustentável do país, através de ações educativas concretas que visam apoiar, de forma participativa, toda a sociedade guineense, os esforços nacionais de conservação ambiental e, igualmente, a mudança de atitudes agressivas ao ambiente, enformando uma nova mentalidade na qual a questão complexa de utilização racional dos recursos naturais é uma prioridade eleita.

O documento em apreço visa contemplar outros aspectos temáticos importantes, que é o caso das alterações climáticas, assunto que mobiliza toda a atenção da comunidade internacional, a quem esta ONG deve se juntar para mobilizar recursos financeiros para vulgarizar, valorizar as diversas acções práticas de adaptação a este fenómeno.

7-Avaliação dos impactos das acções da ONG Palmeirinha constantes do Plano Estratégico 2016-2020

Para que a elaboração do Plano Estratégico 2021-2025 tenha coerência e significado, importa proceder, de forma exaustiva, a uma avaliação dos seguintes aspectos fundamentais que incidem em moldes abaixo indicados:

a) Vertente pedagógica

Segundo a literatura consultada e os demais relatórios da ONG-Palmeirinha, as acções prioritárias da ONG Palmeirinha na vertente pedagógica consistem nos bons resultados obtidos nas sessões de reforço das capacidades de docentes que foram levadas a cabo e no decurso dos quais foram criadas cinco (5) Redes de Professores das escolas situadas nas Áreas Protegidas e uma (1) rede de jornalistas das Rádios Comunitárias e que tiveram impacto positivo.

Fundamental aqui

Ainda no âmbito do reforço de capacidades foram formados os alunos, professores e adultos no domínio de educação ambiental e ainda sobre o meio ambiente circundante, os problemas que afectam esse meio, a participação activa dos grupos-alvo na resolução dos problemas na zona costeira (construção de fogões melhorados, jardins escolares, sessões de cinema e debate).

Destaca-se, por outro lado, a formação dos jornalistas em matéria de educação e comunicação ambiental nas Áreas Protegidas da Guiné-Bissau.

Não se podia deixar de mencionar neste Plano Estratégico o impacto das acções da ONG Palmeirinha nesta vertente sem considerar um grande sucesso e progresso o apoio à introdução da educação ambiental nos *currícula* escolar (Protocolo de Acordo assinado entre o Ministério da Educação e a União Internacional para a Conservação da Natureza-UICN 1996), realçando aspectos ambientais, a importância da conservação da Natureza, o valor dos ecossistemas de tarrafe, da fauna, da flora conjugados com novas ferramentas de transmissão de mensagens educativas e que ainda obtêm grande aceitação.

Um outro impacto imediato dessas acções prende-se com a concepção e produção do Boletim Palmeirinha para alunos e professores - trinta e duas (32) edições do Boletim Palmeirinha 1993-2019-com a tiragem de seis mil (6000) exemplares cada, com variados temas sobre a biodiversidade, ecossistemas e recursos naturais e que contribuiu para elevar a capacidade

técnico-profissional de alguns elementos da classe docente (colocados nas Áreas Protegidas), para melhorar a sua performance, mantendo sempre o nível de aprendizagem dos alunos com matérias da atualidade.

Também, na vertente pedagógica, fez-se a distribuição e animação dos suportes pedagógicos, tais como *posters* sobre as espécies ameaçadas nas escolas e nas Áreas Protegidas e as atividades de ecodesenvolvimento na óptica de conciliação da conservação e desenvolvimento sustentável.

Ainda acresce a execução de projetos com incidência prática-pedagógica nas áreas em questão (construção de fogões melhorados, criação de viveiros e repovoamento florestal, transformação e valorização dos produtos florestais não lenhosos e valorização dos produtos agrícolas).

b) Vertente sócio-educativa

No âmbito da vertente sócio-educativa, a ONG Palmeirinha desenvolveu as seguintes actividades: o apoio às iniciativas locais no seio dos agrupamentos de base (apicultura, valorização dos produtos florestais não lenhosos, pesca, criação de animais de ciclo curto, valorização dos produtos agrícolas).

Estas actividades de ecodesenvolvimento tiveram um impacto positivo.

Reclama ênfase a diversificação dos suportes visuais de animação com o fito de atingir o grande público, o alargamento de parceria a outras associações juvenis de Bissau (Associações das Igrejas), a criação de uma equipa de animadores com vista a apoiar a ONG Palmeirinha nas actividades de animação na zona costeira da Guiné-Bissau, o apoio na realização das visitas e na descoberta do meio ambiente com os grupos de interesses económicos às zonas de grande importância de conservação.

Para a avaliação dos impactos socioeducativos das acções da ONG Palmeirinha, há que enaltecer as iniciativas de ecodesenvolvimento que foram implementadas em agrupamentos de base, tais como a apicultura, a valorização dos produtos florestais não lenhosos, a pesca, a criação de animais de ciclo curto, a valorização dos produtos agrícolas, a diversificação de suportes visuais de animação afim de atingir o grande público, o alargamento de parceria a outras associações juvenis de Bissau (associações das igrejas), a criação de uma equipa de animadores com vista a apoiar a ONG Palmeirinha nas actividades de animação na zona costeira da Guiné-Bissau, o apoio na realização das visitas e descoberta do meio ambiente com os grupos de interesses económicos às zonas de grande importância de conservação.

Desde a sua criação, esta ONG trabalhou e desenvolveu acções amigas do ambiente nas áreas protegidas, apoiando as mulheres transformadoras de óleo de palma, os apicultores na cresta e tratamento de mel puro das abelhas no Parque Nacional das Florestas de Cantanhez e no Parque Natural das Lagoas de Cufada, a criação de animais de ciclo curto na tabanca de Lamane e a pesca responsável com as Associações de pescadores do Rio Grande de Buba, Lamane e em Cacheu (APESCA).

Hoje em dia nota-se uma emergência ambiental no seio destes agrupamentos em relação à conservação durável dos recursos pesqueiros e florestais.

c) Vertente ambiental

Em relação à vertente ambiental, são dignas de registo as seguintes actividades: o alargamento de acções com as ONG's que actuam na Zona Costeira e nas áreas protegidas para a introdução de noções da conservação dos recursos naturais e biodiversidade, a dinamização das acções de educação ambiental nas componentes do programa da UICN através da capacitação dos guardas dos parques e grupos de interesses económicos, o reforço da consciência ambiental no seio dos grupos alvo (como ONG's, professores, alunos, pescadores, apicultores) no Parque Natural dos Tarrafes do Rios Cacheu, Parque Natural das Lagoas de Cufada, Parque Nacional do Grupo das Ilhas de Orange e Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão.

Durante o horizonte temporal em referência e, ainda, no que diz respeito à sensibilização e educação ambiental, foram realizadas sessões de cinema e debate sobre a importância social, económica e ecológica das tartarugas marinhas, com o objectivo de reforçar a consciência ambiental no seio das populações, principalmente, dos jovens e alunos das escolas de Varela, Elia, Canhabaque e Bubaque.

Estende-se a 500 o número de pessoas que foram sensibilizadas sobre esse assunto.

Ainda nesta senda, foram produzidos e difundidos programas radiofónicos sobre as cinco (5) espécies de tartarugas marinhas existentes na Guiné-Bissau e ciclo de vida das mesmas na Rádio Comunitária EVA em Suzana.

Refira-se que um *spot* radiofónico, com 2 saídas por dia (totalizando 182 saídas), acerca da divulgação da lei que proíbe a captura de tartarugas marinhas e o consumo da sua carne e ovos, contando também com uma edição especial conforme se expõe no Artigo 27 do Decreto Lei n. 6/2000, de 22 de Agosto).

A Guiné-Bissau é considerada país de aves porque todos os anos acolhe mais um milhão de espécies das aves migratórias.

O Arquipélago dos Bijagós, concretamente o Parque Nacional do Grupo da Ilhas de Orango, é uma zona de importância internacional da concentração destas aves aquáticas migratórias provenientes do Norte da Europa.

No âmbito da conservação da biodiversidade e a dinamização das acções de educação ambiental, foram registadas sessões de cinema-debate em dezoito (18) tabancas, sessões essas foram dedicadas à importância das aves e à necessidade de proteger os seus *habitats* nas Áreas Marinhas Protegidas e na Reserva da Biosfera Bolama-Bijagós, concretamente, nas ilhas de Canhabaque, Orango, Bubaque e Formosa.

As animações de sessões de cinema e debate nas áreas protegidas constituem uma notável inovação.

8-Avaliação dos Pilares do Plano Estratégico 2016/2020

Para a elaboração do Plano Estratégico antecedente, os pilares estratégicos foram identificados e escolhidos de uma forma participativa, em que foram entrevistados os responsáveis de diferentes instituições nacionais, designadamente o Ministério da Educação, ONG's nacionais

e internacionais, comunidades residentes, escolas, particularmente as Escolas de Verificação Ambiental (EVA).

Pilar estratégico nº1-Replicação de experiências em actividades de educação ambiental a zona não beneficiadas

Actividade 1.1-Promoção de acções de sensibilização junto dos principais actores/intervenientes da Região Leste em torno desta iniciativa de educação ambiental

As avaliações do Plano Estratégico foram feitas numa forma participativa entre a equipa da ONG Palmerinha.

As acções que foram previstas no anterior Plano precisaram de ser analisadas, para avaliar a performance. Nesse âmbito, foram realizadas sessões de sensibilização nas escolas e comunidades, através de sessões de cinema e debate sobre temáticas ligadas à educação ambiental para a conservação da natureza e biodiversidade.

Para diminuir a pressão sobre os recursos florestais, introduziram-se fogões melhorados nas cantinas escolares como forma de reduzir o consumo de lenha na cozinha, reduzir o esforço físico das mulheres e raparigas na procura desta fonte de energia e, ainda, com o propósito de evitar lesões nos olhos. Concomitantemente, essa acção tem o seu contributo na redução da emissão de dióxido de carbono (CO₂) para atmosfera e contribuir no estancar do aquecimento global do Planeta Terra.

Também se realizou um conjunto de actividades destinadas à valorização dos produtos florestais não lenhosos e agrícolas (óleo de palma, mel, legumes).

Convém destacar que na zona leste do País e em locais nas quais a presença do Estado é quase invisível, a ONG Palmerinha empreendeu a favor das mulheres acções de capacitação no domínio da conservação dos produtos agrícolas (calda de tomate, compota de manga, produção de sumos naturais-cabaceira, fole, veludo, farroba, ondjo, tambarina), com vista a reforçar a dieta alimentar e a valorizar os produtos locais.

Actividade 1.2-Promoção de campanhas de sensibilização em lugares de concentração da população (igrejas, mesquitas) sobre a ONG Palmerinha e as suas actividades mais significativas (educação e comunicação ambiental)

Não foram realizadas directamente as acções de sensibilização nas mesquitas e igrejas, mas foram promovidas no Leste acções de sensibilização sobre a problemática ambiental com os líderes religiosos e tradicionais, servindo estes de elo de ligação da ONG Palmerinha na transmissão das mensagens sobre a conservação do meio ambiente junto dos seus fiéis e comunidades.

Actividade 1.3-Criação de Escolas de Verificação Ambiental (EVA) na Zona Leste

Não foram criadas as EVA's como tal, mas, no lugar destas, foram valorizadas algumas escolas existentes no Leste, introduzindo as acções sobre a educação ambiental.

Também foi criada uma Rede de Crianças Jornalistas treinadas para produzir programas radiofónicos sobre a consolidação da paz e a protecção do seu meio ambiente circundante.

Actividade 1.4-Inclusão das escolas corânicas na Rede das EVAs, estabelecimento e implementação do mesmo programa de capacitação (educação ambiental) para professores nas escolas corânicas

Esta actividade tinha sido programada para 2020, mas, devido à pandemia de Coronavírus, **não foi possível organizar sessões de cinema e debate nas escolas corânicas, nem as sessões de capacitação dos professores destas Escolas no domínio de Educação Ambiental.**

Regista-se que isto dificultou sobremaneira a inclusão dos docentes destes estabelecimentos escolares (corânicos) na Rede dos Professores Ambientalistas.

Neste contexto, propomos que esta actividade seja incluída no próximo Plano Estratégico 2021-2025.

Actividade 1.5-Apresentação de uma proposta para atribuição às EVAs o Estatuto de Escolas de Referência dentro do sistema de ensino

Esta actividade não foi realizada devido à instabilidade política e institucional vigente no país nestes últimos.

Dando continuidade à tarefa de avaliação aos Pilares Estratégicos que enformam o Plano Estratégico 2015-2020, há a tecer o seguinte quanto ao:

Pilar Estratégico nº 2-Reforço da capacidade institucional da ONG Palmeirinha

Na senda de uma avaliação à **Actividade 2.1**-Revisão dos Estatutos da ONG Palmeirinha por forma a adequá-lo às novas exigências, afigura-se importante referir que dada a inexistência de um Manual de Procedimentos, a organização beneficiou de um fundo da União Europeia, através da *Ianda Guine! Djuntu*, para elaboração do Manual de Procedimento Administrativo.

Para superar esta lacuna, existe, a título transitório, um sistema contabilístico a que se associa um outro para a gestão do pessoal.

As acções de reforço de capacidades permitiram aumentar os conhecimentos dos técnicos da ONG Palmeirinha em matéria supracitada, contribuindo para estabelecer uma maior dinâmica no seio da organização e na execução das actividades programadas no Plano Estratégico anterior (2016-2020).

Os técnicos da ONG Palmeirinha beneficiaram de acções de capacitação, tais como: reforço de capacidades no domínio de tratamento de assuntos ligados a crianças na Rádio e Jornalismo e nos domínios de indústria extractiva, de petróleo e gás, manutenção do sítio de internet da ONG Palmeirinha, gestão das zonas húmidas, gestão dos recursos naturais, gestão de projecto baseada nos resultados.

Também foram efectuadas visitas de intercâmbio com os parceiros congéneres do Brasil e de São Tomé e Príncipe, tendo participado nos Congressos Internacionais de Educação Ambiental da CPLP e nas quais tomaram parte os técnicos da ONG em referência.

Assim, é, deveras importante fazer figurar no futuro orçamento uma rubrica destinada a custear as missões de serviço ao exterior.

Quanto a um outro objectivo do Pilar Estratégico 2 que se expressa em reestruturar a ONG Palmeirinha, em função das actividades propostas, refere-se o seguinte:

Actividade 2.2-Elaboração de um novo Organigrama da ONG que contemple, entre outros, a inclusão de um Departamento de Angariação de Parcerias

Está em curso de elaboração, contando com o apoio da Projecto *Ianda Guiné Djuntu!*

Actividade 2.3-Recrutamento de pessoal e promoção da sua respectiva capacitação

Esta actividade foi implementada com o recrutamento de pessoal em regime fixo e temporário que tem sido alvo de sessões de reforço de capacidades.

O reforço de capacidades permitiu aumentar os conhecimentos dos técnicos da ONG Palmeirinha em matéria supracitada, contribuindo na maior dinâmica no seio da organização e na execução das actividades programadas no Plano Estratégico anterior (2016-2020).

Actividade 2.4-Elaboração do Regulamento Interno

Apesar de ainda não ter um Manual de Procedimento, a ONG tem respeitado as regras administrativas e gestão dos fundos alocados pelos parceiros, mediante apresentação periódica de relatórios técnicos e financeiros e os justificativos para apreciação e aprovação, como forma de gestão transparente destes recursos financeiros.

Actividade 2.5-Organizar encontro regular respeitando o Estatuto no sentido de proporcionar o espaço de concertação e de discussão nos encontros do Corpo Directivo

Esta ferramenta é importantíssima na medida em que regulamenta o funcionamento dos órgãos, por exemplo, a definição das competências de cada um dos membros da organização.

Na avaliação feita à esta ONG, foi possível recolher informações sobre a regularidade das reuniões dos órgãos de Direcção com a periodicidade de uma vez por mês e extraordinariamente quando for necessário.

Este exercício de avaliação leva ao que nos reserva o **Pilar Estratégico nº3-**Reforço das actividades de informação, sensibilização no domínio ambiental

Dentro das actividades eleitas, dizem respeito estas actividades:

Actividade 3.1-Aprofundamento dos conteúdos das actividades de sensibilização com actuais assuntos como as avaliações ambientais, auditorias ambientais, exploração de recursos não biológicos

Segundo informações recolhidas, existem várias abordagens sobre aspectos ligados a ameaças decorrentes da exploração de petróleo e gás de outras indústrias extractivas e exploração, assuntos esses que foram abordados nas escolas, nas zonas de intervenção dos Projectos e nas Áreas Protegidas.

A ONG Palmeirinha até dispõe de um vídeo sobre as vantagens e desvantagens da exploração de indústrias extractivas.

De registar que este documentário foi utilizado durante a campanha de sensibilização sobre o impacto negativo da exploração destes gases nas zonas de intervenção da organização.

Actividade 3.2-Estabelecimento de um quadro de prioridades em matéria de educação ambiental conforme a contextualização

Foram elaborados alguns materiais didácticos para as escolas existentes nas áreas protegidas, por exemplo: Boletins Palmeirinha, cadernos para o aluno, cartazes, mochilas, banner, lápis, esferográficas, etc.

Actividade 3.3-Estabelecimento da periodicidade de difusão dos programas radiofónicos de sensibilização e de educação ambiental

Permitiu esta avaliação obter informação em como a educação ambiental para conservação do ambiente e biodiversidade e protecção das crianças, Saúde Única (Saúde Humana, Animal e Ambiental) são temas abordados com regularidade.

No decurso desta avaliação foi ainda permitido saber que os programas radiofónicos são emitidos semanalmente e os *spots* publicitários nas rádios com periodicidade diária.

Actividade 3.4-Produção de artigos informativos sobre actividades da ONG Palmeirinha

A produção de artigos informativos permite conhecer, de forma mais ampla, a ONG Palmeirinha no seio da sociedade guineense.

É importante dar continuidade à produção do Boletim Palmeirinha, tendo como temas para alunos e não só, mas, também, assuntos mais candentes e de actualidade (exploração mineira-fosfato, bauxite, areias pesadas e petróleo), a passar pelas alterações climáticas e ter como público alvo os decisores políticos e o sector privado.

Actividade 3.5-Formação de agentes básicos

Esta avaliação permitiu saber que foram feitas acções de sensibilização frequentes nas escolas de verificação ambiental e não só, mas, também se estendeu a outras escolas que beneficiaram de suportes pedagógicos para aumentar os seus conhecimentos e torná-las militantes da Mãe-Natureza.

Os professores, alunos e comunidades das Áreas Protegidas chegaram de beneficiar de Boletins Palmeirinha que regularmente são distribuídos nos estabelecimentos de ensino situados nas Áreas Protegidas da Guiné-Bissau.

A população local beneficiou de várias sessões de cinema e debate sobre o impacto social, económico e ambiental das alterações climáticas nas Áreas Protegidas e fora delas.

No ano transacto, a ONG Palmeirinha reeditou um vídeo sobre as alterações climáticas que serviu de instrumento de sensibilização ao grande público em algumas escolas e comunidades.

Passamos agora a analisar as lições tiradas da implementação das actividades constantes do Pilar Estratégico 3.

A parceria entre a UNICEF e as Rádios Comunitárias e Privadas, através da ONG Palmeirinha, serviu de canal para a sensibilização do grande público sobre temáticas ambientais, permitindo o reforço da consciência ambiental no seio das populações guineenses.

A verba disponibilizada pelo IBAP no âmbito dos seus Projectos permitiu à ONG Palmeirinha promover as acções de capacitação dos jornalistas das Rádios existentes nas AMP's em matéria de produção e difusão de programas radiofónicos sobre a conservação das espécies marinhas ameaçadas de extinção, contribuindo para o aumento de conhecimento e compreensão das leis que proíbem a captura e consumo de carne e ovos destas espécies, como, por exemplo, as tartarugas marinhas.

Relativamente ao Pilar Estratégico nº4-Estabelecimento de parcerias

A ONG Palmeirinha propôs-se promover e implementar um Plano de Mobilização de Fundos (a nível interno e externo) com a execução de actividades, nomeadamente:

Actividade 4.1-Alargamento da parceria da ONG Palmeirinha com entidades públicas intervenientes no sector ambiental (Projectos e Programas) e servir de elemento de disseminação da estratégia de comunicação estabelecida

Na sequência da presente avaliação figurou um conjunto de instituições nacionais que se distinguiram como parceiros da ONG Palmeirinha, nomeadamente, o Ministério de Educação Nacional, Ministério do Ambiente e Biodiversidade/IBAP, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

A este grupo se associam a UICN, PRCM, MAVA, ONG Bosque Y Comunidade, UNICEF, PAM, UE/IANDA GUINE! DJUNTU.

Actividade 4.2-Criação de um banco de dados dos Projectos e procura de financiamentos a partir dos fundos de contrapartida nacional

Neste particular, não foi possível constatar a existência de um banco de dados porque os fundos recolhidos no decurso da implementação do Plano Estratégico não atingiram os montantes previsíveis.

Actividade 4.3-Estabelecimento dum acordo de parceria com o PAM no quadro do Programa *Food for Work* e incentivar a competitividade entre as EVAs

Nada a registar.

Actividade 4.4-Organização com a periodicidade trianual de um encontro com parceiros para apresentação das avaliações regulares e do *portfólio* de Projectos (PPS/PNUD-GEF) com vista a financiamentos

Não se pode evidenciar qualquer acção nesta actividade.

Actividade 4.5-Oportunidade de actualizar e diversificar o *portefólio* de parceiros de financiamento da ONG para permitir a diversificação das fontes de obtenção de recursos financeiros sem pôr em risco a segurança financeira

Com o fito de consolidar a sua actuação, a parceria podia contribuir para o reforço institucional, mas, tal como foi evidenciado, poucas acções se materializaram.

8.1-Avaliação SWOT

A avaliação SWOT à implementação do Plano Estratégico 2015-2021 permitiu concluir que a ONG Palmeirinha tem acumulado muita experiência em matéria de Informação, Educação e Comunicação Ambiental durante várias décadas de árduo trabalho.

Por se tratar de um Plano Estratégico far-se-á, igualmente, uma avaliação sintética (SWOT) das acções empreendidas.

Nesta conformidade, eis as acções realizadas durante os últimos cinco (5) anos a saber:

(a) realização nos anos anteriores de sessões de sensibilização nas escolas e comunidades, através de cinema e debate, sobre temáticas ligadas à educação ambiental para a conservação da Natureza e a biodiversidade;

(b) introdução de fogões melhorados nas cantinas escolares como forma de reduzir consumo de lenha na cozinha;

(c) valorização dos produtos florestais não lenhosos e agrícolas (óleo de palma, mel, legumes);

(d) reforço das capacidades das mulheres no domínio de conservação de produtos agrícolas (calda de tomate, compota de manga, produção de sumos naturais, tais como cabaceira, fole, veludo, farroba, ondjo, tamarina), com vista a reforçar a dieta alimentar e a valorização dos produtos locais.

(e) angariação de novas parcerias com UICN, PRCM, MAVA, ONG Bosque Y Comunidade, UNICEF, PAM, UE/IANDA GUINE! Djuntu merece registo.

Estes pontos acima descritos enformam os pontos fortes, ou seja, **os Sucessos**.

Ainda na senda desta avaliação, afigura-se importante registar as **Fraquezas expressas pela ausência** de um Plano de Mobilização de Fundos e a existência de Estatutos não actualizados.

Quanto às **Ameaças**, apontam-se as acções empreendidas, por exemplo, a instalação, *de factum*, de uma central eléctrica *a fuel* dentro dos limites do Parque Natural das Lagoas de Cufada, acto que, sobremaneira, assombrou pela negativa, o trabalho de educação ambiental efectuado pela ONG Palmeirinha.

De igual modo, as constantes violações traduzidas na frequente queima de carvão para fins comerciais, queima essa praticada por um individuo não residente concretamente, em Bachil na parte do Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu são **ameaças**.

Falando de **Obstáculos**, evidenciam-se nas actuais circunstâncias os actos isolados de cidadãos que continuam a violar as regras de gestão das áreas protegidas, situação que se verifica tanto nos Parques continentais como nos marinhos.

Muitos desses actos contaram com o apadrinhamento de entidades oficiais regionais.

9-Pilares do Plano Estratégico 2021-2025

O Plano Estratégico 2021-2025 é elaborado com base numa avaliação realista do estado da educação ambiental na Guiné-Bissau, estado esse caracterizado por actividades que, na verdadeira dimensão da palavra, requer a afirmação dos nobres valores **de fazer pensar as gerações vindouras, lutar contra a pobreza extrema**.

O desenvolvimento do país não se compadece com mais delongas, pelo que, perante a avaliação ao Plano Estratégico anterior, este novo documento orientador vale devido ao seu conteúdo pragmático das actividades que enformarão os pilares que o constituem.

Assim, a ONG Palmeirinha propõe-se a ter:

Pilar Estratégico nº1-Replicação de experiências em actividades de educação ambiental a zonas não beneficiadas

Expandir as actividades da ONG Palmeirinha a localidades onde a sua presença é invisível é o principal objectivo, sobretudo na Região Leste do país.

Por conseguinte, para este Pilar é proposto o seguinte:

Actividade 1.1-Promoção de acções de sensibilização junto dos principais actores/intervenientes da Região Leste em torno desta iniciativa de educação ambiental

Esta acção deve concentrar-se na sensibilização dos diferentes actores no que diz respeito à **mudança de mentalidade dos utilizadores dos recursos, instituições do Estado, sector privado, poder tradicional, grupo de interesse económico, organizações comunitárias de base, através da realização de sessões de cinema-debate sobre a conservação da biodiversidade, dos ecossistemas e áreas protegidas.**

Nesta esteira, promover a tecnologia adaptável para fazer face à pressão sobre os recursos florestais, como, por exemplo, a continuidade da construção de fogões melhorados nas cantinas escolares de Bafatá e Gabú será pertinente. [www](#)

A promoção e vulgarização do biogás têm condições favoráveis à sua sustentabilidade e perenidade, pelo que deve ser prioritária. [www](#)

A ONG deve, através das suas campanhas, continuar a valorizar os produtos florestais não lenhosos em termos de frutos silvestres que devem ser valorizados para contribuir para a luta contra a pobreza e dar continuidade da capacitação das mulheres no domínio da conservação de produtos agrícolas.

Esta actividade é identificada como prioritária.

Actividade 1.2-Promoção de campanhas de sensibilização em lugares de concentração da população (igrejas, mesquitas) sobre a ONG-Palmeirinha e as suas actividades mais significativas (educação e comunicação ambiental)

Esta actividade também é considerada pertinente, por não ter sido possível a sua realização. Para esta actividade, a ONG Palmeirinha deve utilizar para a campanha de sensibilização nas igrejas e mesquitas sistemas audiovisuais de modo a poder atingir este público-alvo.

Actividade 1.3-Criação de Escolas de Verificação Ambiental (EVA) na Zonas Leste e Sul

Como já se referiu, não foi possível até aqui a criação das EVA's, pelo que se propõe para facilitar este processo nas zonas em referência, a organização de intercâmbios entre os professores de Suzana que dispõem de muita experiência nesta matéria. Pretende-se, deste modo, facilitar essa replicação nas Zonas Leste e Sul do País.

Com o fito de realizar esta actividade, a ONG Palmeirinha deve valer-se do Parque Natural dos Terrafes do Rio Cacheu e do Complexo Dulombi-Boé-Tchéche.

Para a ONG Palmeirinha é importante edificar outra acção digna de registo e que se prende com a dinamização da Rede de Crianças Jornalistas, para continuar a produzir programas radiofónicas sobre a consolidação da paz e a protecção do seu meio ambiente nas Rádios Comunitárias locais e devendo ser extensivas às EVA's assim que estas sejam criadas.

A dinâmica existente na Zona Sul sobre o processo de criação de unidades de conservação, concretamente, nas Regiões de Quinara e Tombali, justifica, também, a proposta do aparecimento de uma Rede de Verificação Ambiental, concretamente no Parque Nacional de Cantanhez e no Parque Natural das Lagoas de Cufada.

Actividade 1.4-Inclusão das escolas corânicas na Rede das EVAs, estabelecimento e implementação do mesmo programa de capacitação (educação ambiental) para professores das escolas corânicas

De acordo com a avaliação, esta actividade não foi realizada devido à propagação da pandemia do Covid-19.

A inclusão das escolas corânicas na Rede de Professores Ambientalistas é identificada, também, como prioritária, porque a Zona Leste, apesar da iniciativa de criação de duas áreas protegidas e três corredores de fauna, tem sido a área em que ocorrem maiores pressões sobre os recursos florestais e faunísticos.

Justifica-se, assim, que as escolas corânicas sejam integradas na Rede de Professores Ambientalistas.

Actividade 1.5-Apresentação de uma proposta para atribuição do estatuto de Escolas de Referência às EVAs dentro do sistema de ensino

Como já referido, esta actividade não foi realizada, devido à instabilidade política e institucional que o país tem vivido nestes últimos anos.

Acreditamos que será importante manter esta actividade.

Pilar nº 2-Reforço da capacidade institucional da ONG Palmeirinha

Com a adopção do presente Plano Estratégico 2021-2025, a que acresce a existência de um Manual de Procedimentos, fica evidente que a ONG Palmeirinha pretende fortalecer a sua

capacidade institucional para, na base de uma reestruturação, se dedicar a novos desafios de participação nas tarefas de sensibilização a favor da conservação ambiental.

Eis as actividades que devem enformar este **Pilar Estratégico 2**

Actividade 2.1-Participação da ONG em *fora* internacionais sobre o Ambiente e sua conservação

Com o intuito de conhecer as actividades levadas a cabo por outras organizações congéneres e servir-se das mesmas para melhorar a sua performance, aplicando as experiências adquiridas na Guiné-Bissau.

Abre-se aqui uma oportunidade para dar um contributo a favor de outras comunidades que vivem noutros quadrantes.

Actividade 2.2-Revisão dos Estatutos da ONG Palmeirinha por forma a adequá-lo a novas exigências (sensibilização sobre a desmatção para fins comerciais, perda da diversidade biológica)

Os Estatutos da ONG, enquanto ferramenta jurídica, servem de guia de orientação.

Esta ferramenta é importantíssima na medida em que regulamenta o funcionamento dos órgãos.

Por exemplo, definem as competências de cada um dos membros da organização, as atribuições, a visão, a missão, estão bem definidos nos Estatutos, de modo a fazer face a grandes desafios.

Durante os cinco (5) anos antecedentes de implementação do Plano Estratégico 2015-2021, os Estatutos não foram actualizados e só será possível fazê-lo após uma avaliação das **Fraquezas**.

Durante a vigência do actual Plano Estratégico, os órgãos de Direcção deverão, a bem da ONG Palmeirinha, decidir sobre a pertinência de actualização dos Estatutos.

Actividade 2.3-Formulação de um novo Organigrama da ONG que contemple, entre outros, a inclusão dum Departamento de Angariação de Parcerias

A ONG cresceu ligeiramente de ponto de vista de contratação dos recursos humanos.

A nível central existem dois novos técnicos.

É pertinente que se adapte o Organigrama da ONG às actuais funções a desempenhar actualmente por novos técnicos.

O Organigrama não pode ser estático, deve variar em função das dinâmicas, e sendo assim põe-se a sua harmonização, de forma a ter coerência.

Actividade 2.4-Recrutamento de pessoal e promoção da sua respectiva capacitação

Cada vez mais se justifica a necessidade de contratação de novos profissionais especializados.

Numa perspectiva a longo prazo, haverá a necessidade de recrutamento de mais recursos humanos.

Do ponto de vista organizacional, é necessário a contratação pontual de um Assistente Técnico para apoiar a ONG na identificação e elaboração de projectos para garantir mecanismos de financiamento durável. **Dificuldades do NGG wwwwww**

Actividade 2.5-Elaboração do Regulamento Interno da ONG e Manual de Procedimentos

Nesta actividade concentra-se a chave do sucesso desta organização que tende a crescer, razão pela qual ela deve ser implementada.

Actividade 2.6-Organização de reuniões ordinárias do Corpo Directivo

Segundo os Estatutos, os órgãos de Direcção devem reunir-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando for necessário.

Em face das constatações feitas pelo *staff* da ONG, o Corpo Directivo não tem criado espaço de concertação e de discussão regularmente para analisar os problemas da ONG e propôr soluções.

Esta actividade é fundamental durante a vigência da implementação do actual Plano Estratégico para que seja operacionalizado pelos órgãos de Direcção.

Pilar Estratégico nº3-Reforço das actividades de informação, sensibilização no domínio ambiental

Importante se torna a valorização das oportunidades oferecidas pela adesão às Convenções e a outros **Tratados Internacionais no domínio do Ambiente a que acrescem a existência de novas fontes de financiamento, nomeadamente, o Fundo Verde para o Clima e o Fundo de Adaptação, existentes e postos à disposição das partes, recursos financeiros para as actividades de informação e sensibilização de educação ambiental para o grande público.**

Afigura-se importante, de maneira pragmática, eleger estas actividades:

Actividade 3.1-Aprofundamento dos conteúdos das actividades de sensibilização com novos e actuais assuntos como as avaliações ambientais, auditorias ambientais, exploração de recursos não biológicos

Há toda a necessidade de se obter um conhecimento sólido sobre os vários assuntos que serão objecto de novas abordagens e para as quais a ONG irá inteirar-se no decurso das suas actividades com diversos grupos-alvo.

Actividade 3.2-**Estabelecimento de um quadro de prioridades em temática de educação ambiental, nomeadamente, alterações climáticas, resíduos perigosos**

Refira-se que assuntos a exigir uma fiel interpretação devem merecer particular destaque nas acções de sensibilização.

Para tal, deve a ONG pautar-se por uma hierarquização das prioridades em matéria de educação ambiental, relegando os temas mais delicados a quadros com autoridade em casos específicos.

Poderá isso ser, na óptica do porvir, uma premissa para atingir a excelência nos trabalhos propostos.

Actividade 3.3-Produção anual de artigos informativos sobre a actividade da ONG Palmeirinha

Com a implementação desta actividade, vai ser possível conhecer, de forma mais ampla, esta ONG no seio da sociedade guineense e a continuação da produção do Boletim Palmeirinha, não somente com temas para alunos, mas, também com temas vocacionados para os temas mais candentes e de actualidade (ex: exploração dos mineira-fosfato, bauxite, areias pesadas e petróleo), a passar pelas alterações climáticas que devem ser dirigidos aos decisores e ao sector privado. **Uma atuação muito difusa**

Actividade 3.4-Formação de agentes básicos

A organização de acções de formação sobre o uso sustentado dos recursos naturais a favor de professores, jornalistas, decisores políticos locais, membros das Associações de Base, Grupos de Interesse Económico, comunidades residentes nas Áreas Protegidas, revela-se importante. **Sensibilização de diferentes atores**

Pilar Estratégico 4-Estabelecimento de parcerias

A realidade ambiental guineense e quiçá mundial abre novas perspectivas para as quais ONG Palmeirinha se quer adaptar e corresponder.

A ONG Palmeirinha propôs-se promover e implementar um Plano de Mobilização de Fundos (a nível interno e externo) e para este Pilar Estratégico, é, deveras, vital que se promova o seguinte:

Actividade 4.1-Alargamento da parceria da ONG-Palmeirinha com entidades públicas intervenientes no sector ambiental para captação de fundos nacionais (Fundo Ambiental, Fundo de Turismo)

Os esforços nacionais de conservação ambiental requerem, também, a mobilização de recursos financeiros internos que traduzem a vontade política do Governo nesta matéria específica.

Actividade 4.2-Estabelecimento de parcerias com Projectos e Programas para atrair novos financiamentos, a partir do Fundo Verde para o Clima (Projecto Readiness), o Fundo de Adaptação

Estas novas oportunidades devem ser exploradas, pois, mobilizar o grande público em torno da conservação ambiental ganha, cada vez mais, aderentes.

Actividade 4.3-Estabelecimento de acordo de parceria com PAM no quadro do Programa *Food for Work* e incentivar a competitividade entre as EVA's nas actividades de recuperação de ecossistemas degradados (mangal e outros)

Esta abertura que o PAM tem demonstrado ao longo dos tempos é um elemento que deve ser priorizado e incentiva a concorrência e o amor para o trabalho.

Actividade 4.4-Organização, com a periodicidade tri-anual, de um encontro com parceiros para apresentação das avaliações regulares e do *portefolio* de Projectos (PPS/PNUD-GEF, Fundo Verde para o Clima, Fundo de Adaptação) com vista a mobilizar outros financiamentos

A cultura de prestação de contas vai ajudar na consolidação do prestígio da ONG Palmeirinha no seio da comunidade ambiental internacional.

Pilar Estratégico nº5-Desenvolvimento ecológico

Para além do papel que tem estado a desempenhar a informar, educar e comunicar, a ONG Palmeirinha presta apoio a iniciativas de conservação e desenvolvimento sustentável, dois elementos inseparáveis.

Esta ONG tem apoiado as comunidades residentes das Áreas Protegidas e algumas organizações da sociedade civil na elaboração e implementação de projectos amigos do ambiente.

Para tal, a ONG Palmeirinha tem como actividade :

Actividade 5.1- Dinamização das iniciativas locais de desenvolvimento ecológico nas áreas protegidas e orientar as ideias de projectos de modo a melhorar o desempenho e a dinâmica na sua execução

Nas actuais condições, a ONG Palmeirinha conforma as suas actividades consubstanciadas nestes Pilares Estratégicos.

Perante a insaciável necessidade de desenvolvimento que deve adequar-se aos desígnios da política do ambiente, a educação ambiental deve ser direccionada para a salvaguarda ambiental, mudança das mentalidades e promover uma cultura que faça colocar o ambiente no centro das actividades prioritárias.

Os Pilares Estratégicos vão enformar as múltiplas áreas de intervenção aqui presentes e que se revelam indispensáveis ao desenvolvimento nacional e à problemática da conservação do ambiente.

10-Seguimento e avaliação

10.1-Seguimento

O seguimento é um exercício de gestão que consiste em seguir ou controlar o andamento das actividades da ONG Palmeirinha, o seu funcionamento de acordo com o planificado, sendo essa tarefa executada pela Assembleia Geral e o Conselho Fiscal. O controlo é a comparação entre os resultados dos trabalhos e o mandato estipulado.

O Seguimento implica:

- Uma precisão da data real de início e de fim de cada actividade programada anualmente;
- Uma precisão do trabalho real dos recursos internos em tempo regular e suplementar;
- Uma medida do custo real dos recursos internos em tempo real ou suplementar;
- Um ajustamento de custos, se tiver lugar, por intervenientes externos;
- Uma medida de valor real de outros custos, por exemplo: gestão (despesas de viagens e alojamento);

-Uma verificação regular dos indicadores da performance da ONG (eficácia, eficiência, pertinência e viabilidade financeira), (Fonte-Corneille, F./2001);

-A elaboração de uma ficha de avaliação de performance dos funcionários afectos à ONG, de modo a poder avaliar anualmente o desempenho do pessoal.

Neste caso especial, o mecanismo de seguimento deve ser descentralizado em função das responsabilidades de execução e que serão as seguintes:

-ONGs com vocação ambiental e com acções ou actividades de sensibilização;

-OCB's e outros agrupamentos de base;

-Agrupamentos de interesse ambiental.

Os meios a serem utilizados no Seguimento serão:

-Planos de actividades devidamente elaborados, programados em períodos de tempo e com calendário de execução;

-Relatórios trimestrais, semestrais e anuais de actividades, reuniões regulares entre os diferentes intervenientes (mediante produção de actas);

-Ficha de avaliação de performance

10.1.1- Indicadores de Seguimento

À luz das análises feitas no decorrer do presente trabalho, afigura-se importante a apresentação da seguinte proposta de Indicadores Chaves de Seguimento, baseada nos pontos abaixo mencionados:

- A operacionalidade da ONG Palmeirinha;

- A evolução quantitativa e qualitativa dos trabalhos de educação ambiental realizados nas zonas de intervenção a alargar ou a escolher;

- A valorização das actividades de educação ambiental a serem implementadas;

- A capitalização e valorização da apicultura, do ecoturismo, da horticultura.

10.2-Avaliação

A avaliação é um exame crítico das informações recolhidas durante o processo de seguimento. Ela irá permitir fazer uma análise das actividades realizadas e compará-las ao programado e pode ser realizada a partir de dados recolhidos durante as actividades de seguimento.

Os resultados da avaliação podem servir para a identificação de certas debilidades no programa elaborado e para propor modificações com vista a melhorar a sua performance.

Existem várias formas de avaliar a performance, sendo uma das mais recentes a chamada Avaliação Rápida Organizacional e Técnica (AROT) que agora, também, se utiliza nas

avaliações a médio prazo (com cotações de 1-Mau a Suficiente, 3-Satisfatório a Bom e 5-Muito Bom a Excelente).

Algumas Escolas utilizam métodos de avaliação qualitativa (elevado, médio e baixo) como é o caso de (CRDI, 1998).

Outros organismos internacionais (OESP, 1997) citados pelo (SEPA, 1999) propõem uma quantificação em termos de pontuação ou em valores que se traduzem da seguinte forma:

–Bom

–Satisfaz

–Não satisfaz, embora com alguns elementos positivos

–Não satisfaz

O sistema de pontuação serve para formar e validar um juízo sobre a pertinência, a performance e o sucesso alcançado, enquanto a componente do sistema de acompanhamento e de avaliação constitui uma contribuição essencial à tomada de decisões a diferentes níveis de gestão.

Os instrumentos a utilizar serão a Matriz do Plano de Acção abaixo descrita e o calendário de execução, a elaborar a partir da planificação estratégica, com base nos seguintes elementos:

Pilares estratégicos 1,2,3,4 e 5

Actividades	Espaço temporal	Resultados esperados	Indicadores	Despesas

O calendário de execução será baseado nos seguintes elementos:

Resultados esperados	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre

As avaliações devem ser feitas no âmbito das atribuições da Assembleia Geral, devendo proceder a uma outra com periodicidade anual a ser efectuada por técnicos independentes, utilizando-a como base para definir tanto os conteúdos como o grau de expansão desejado para o ano seguinte.

11- Recomendações

A Guiné-Bissau congrega um valioso património natural, cuja degradação tem sido factor de preocupação de alguns sectores da vida nacional.

Tais propósitos estão na base de adopção de instrumentos institucionais, dos quais citamos as diversas estratégias e planos de acção no domínio ambiental, realidade a que se associam as actividades de conservação e de desenvolvimento sustentável em curso.

Todos esses pressupostos nacionais concorrem para a viabilização dos esforços de educação ambiental.

Portanto, este Plano Estratégico deve ser encarado como uma questão crucial para a ONG Palmeirinha.

Pelo exposto, apresentamos as recomendações que adiante se indicam:

- Diversificar as parceiros para obtenção de financiamentos;
- Reforçar o Departamento de Angariação de Fundos, com a vocação de angariar fundos;
- Priorizar a longo prazo a construção da sede da ONG Palmeirinha;
- Reforçar os recursos humanos especializados na área da informação, educação e comunicação ambiental;
- Operacionalizar os órgãos de Direcção;
- Priorizar e facilitar a criação de parcerias e definir moldes da sua execução;
- Promover campanhas de informação e de sensibilização junto dos principais actores, de modo a consolidar a imagem da ONG Palmeirinha;
- Valorizar as acções dos Projectos (estatais, das ONGs) em curso e para fins de educação ambiental e transformar isso numa oportunidade;
- Proporcionar a apropriação da experiência da ONG Palmeirinha por parte de outras Associações de Base ou Agrupamentos, na óptica duma paulatina especialização em matéria de educação ambiental;
- Valorizar as disposições legais existentes em matéria de conservação ambiental e priorizar a sua disseminação como meio de educar;
- Recrutar com periodicidade anual, de um Consultor para avaliação das actividades da ONG Palmeirinha

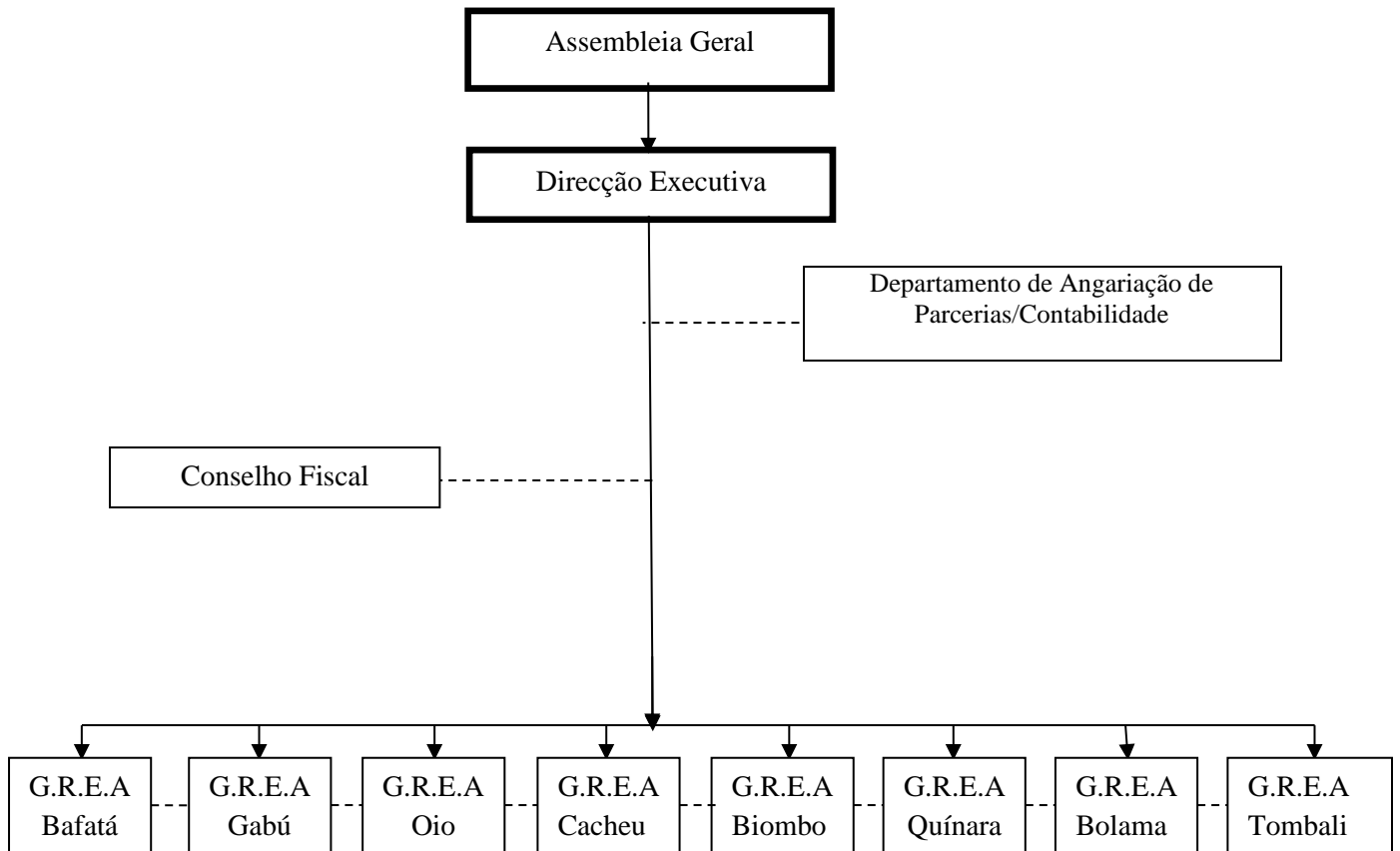
Anexos

Anexo 1-Proposta de cronograma

Cronograma	Mês 1				Mês 2			
Actividades	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4
Revisão bibliográfica								
Avaliação dos resultados das vertentes pedagógica, socioeducativa e ambiental e assim como todas as acções previstas no Plano Estratégico 2016-2020. Para a avaliação, propomos de preferência ter um encontro com o <i>staff</i> da ONG, para perguntas e respostas sobre as acções planificadas e as que foram realizadas e/ou não e porquê, e assim analisarmos as fraquezas, ameaças e os Pilares Estratégicos. Este encontro é fundamental para o início de trabalho								
Elaboração de fichas para recolha das informações no terreno sobre algumas comunidades das APs, assim como de certas instituições que trabalham de uma forma directa com a ONG e outras instituições a nível de Bissau. Estas fichas também serão analisadas com o <i>staff</i> da ONG								
Entrega das fichas ao <i>staff</i> da ONG para facilitar na recolha das informações de acordo com a metodologia discutida em conjunto sobre o local e número de amostragens								
Tratamento dos dados recolhidos no terreno e das outras instituições								
Reforço de capacidades pa ra o <i>staff</i> da ONG Palmeirinha sobre as etapas de elaboração do Plano Estratégico								

Redação e envio dos resultados de avaliação ao <i>staff</i> da ONG para validação e aprovação								
Elaboração do Plano Estratégico 2021-2025								
Envio do <i>draft</i> do Plano Estratégico 2021-2025 para a ONG Palmeirinha, para comentários e sugestões								
Entrega da versão preliminar do Plano Estratégico 2021-2025								
Restituição e Validação do Plano Estratégico 2021-2025								

Anexo 2
Organigrama
ONG Palmeirinha



Anexo 3-Questionário

Questionário-Pilar Estratégico 1- Replicação de experiências em actividades de educação ambiental em zonas não beneficiadas

- O que pode nos dizer sobre as actividades previstas no Pilar Estratégico 1?
- Os resultados das acções previstas foram atingidos?
- Das acções previstas, qual delas acha que teve mais sucesso? E porquê?
- Quais foram as dificuldades encontradas na implementação do Pilar Estratégico 1 e das suas acções?
- Notou alguma fragilidade na implementação das acções?
- Quais são as acções que ainda precisam de ser realizadas?
- Este Pilar deve ser mantido ou não? Se não, qual será o novo Pilar?
- Existem actividades que devem ser tidas em conta no novo Plano Estratégico?
- Quais são as lições tiradas da implementação das acções previstas no Pilar Estratégico 1?
- Tem alguma outra coisa que gostaria de acrescentar?

Questionário-Pilar Estratégico 2-Reforço da capacidade institucional da ONG Palmeirinha

- A ONG chegou a beneficiar de algumas acções de reforço de capacidades?
- Quais foram os domínios prioritários?
- As ferramentas previstas, como por exemplo o Estatuto ou o Regulamento, são uma mais-valia?
- Os órgãos de Direcção têm-se reunido regularmente?
- Houve evolução em termos de recrutamento dos recursos humanos?
- O Manual de Procedimento é respeitado?
- Quais são as lições tiradas da implementação do Pilar Estratégico 2?
- Tem alguma outra coisa que gostaria de acrescentar?

Questionário-Pilar Estratégico 3-Reforço das actividades de informação e sensibilização no domínio ambiental

- Quais são os meios usados para que a IEC atinja o público-alvo? Quais foram os domínios prioritários que foram abordados?
- Qual é frequência do Programa radiofónico para os alunos e comunidades residentes das áreas protegidas sobre a conservação dos ecossistemas, áreas protegidas e biodiversidade? Existem alguns meios de verificação?
- Foram elaborados alguns materiais didácticos para as escolas das áreas protegidas?
- São feitas frequentes acções de sensibilização nas escolas de verificação ambiental?

- Os alunos, professores e comunidades das áreas protegidas chegaram a beneficiar de exemplares de Boletins Palmeirinha?
- Aspectos ligados a alterações climáticas foram abordados durante a sensibilização nas escolas e nas áreas protegidas?
- Aspectos ligados a ameaças sobre a instalação de indústrias extractivas e exploração de petróleo e gás foram abordados nas escolas, nas zonas de intervenções dos projectos e nas áreas protegidas?
- Quais são as lições tiradas da implementação de actividades previstas no Pilar Estratégico 3?

Questionário-Pilar Estratégico 4-Estabelecimento de parcerias estratégicas

- Quem são os parceiros privilegiados da ONG?
- O que é que a parceria trouxe de forma positiva para ONG?
- As novas parcerias facilitaram a ONG na obtenção de projectos de grande envergadura financeira? Quais são esses Projectos?
- As parcerias permitiram obter maiores oportunidades na procura de *Fund raising*?
- Quais são as lições tiradas do Pilar Estratégico 4?

Anexo 4-Matriz do Plano de Acção

Pilar estratégico 1-Replicação de experiências em actividades de educação ambiental em zonas não beneficiadas									
Prazo (anos)									
	Actividades	1	2	3	4	5	Resultados esperados	Indicadores	Orçamentos
	1.1-Promoção de acções de sensibilização junto dos principais actores/intervenientes das Regiões Leste e Sul em torno desta iniciativa de educação ambiental	X	X	X	X	X	Fortalecida a consciência ambiental através de programas audiovisual	Realizadas seis (6) sessões de cinema / debate por ano Realizadas seis (6) reuniões de sensibilização/ano	650.000 xof
	1.2-Promoção de campanhas de sensibilização em lugares de concentração (igrejas, mesquitas) sobre a ONG Palmeirinha e as suas actividades mais significativas (educação e comunicação ambiental)						As comunidades da Região de Leste conhecem a ONG Palmeirinha e estão inteiradas sobre a implementação de actividades	Realizadas pelo menos duas (2) reuniões de sensibilização e informação em cada semestre	500.000 xof
	1.3-Criação de Escolas de Verificação Ambiental nas Zonas Leste e Sul						Criadas Escolas de Verificação Ambiental nas Zonas Leste e Sul	Criadas cinco (5) Escolas de Verificação Ambiental em cada Região (Bafatá e Gabú)	2.500.000 xof
	1.4-Inclusão das escolas corânicas na Rede das EVAs, estabelecimento e implementação do mesmo programa de						Escolas corânicas são integradas na Rede de Escolas de Verificação Ambiental,	10 Escolas Corânicas integradas nas EVAs	2.500.000 xof

	capacitação (educação ambiental) para professores						estabelecido o mesmo programa de capacitação		
	1.5-Apresentação de uma proposta para atribuição às EVAs do estatuto de Escolas de Referência dentro do sistema de ensino						Elaborados e aprovados os critérios de atribuição de Escolas de Referência dentro do sistema de ensino	2 Estatutos de escolas de referência são integradas no sistema do ensino	1.200.000 xof
Pilar Estratégico nº 2-Reforço da capacidade institucional da ONG Palmeirinha									
Prazo (anos)									
	Actividades	1	2	3	4	5	Resultados esperados	Indicadores	Orçamento
	2.1-Participação da ONG em <i>fora</i> internacionais sobre Ambiente e Conservação						Adquiridas experiências em negociações internacionais em matéria de ambiente, de educação ambiental	Proposta de novos projectos apresentada	3.000.000 xof
	2.2-Revisão dos Estatutos da ONG Palmeirinha por forma a adequá-los a novas exigências						Estatutos revistos	Elevação da dinâmica nas actividades	1.200.000 xof
	2.3-Formulação do novo Organigrama da ONG que contemple, entre outros, a inclusão de um Departamento de Angariação de Parcerias						Organigrama adaptado e funcional com Departamento operacional	Aumento do número de parcerias angariadas	-
	2.4-Recrutamento de pessoal e promoção da sua respectiva capacitação						Novos quadros com boas valências recrutados e capacitados	Novos projectos bancáveis elaborados	500.000 xof

	2.5-Elaboração do Regulamento Interno da ONG e do Manual de Procedimentos						Novos instrumentos internos de Direcção elaborados	Operacionalidade da ONG aumentada	2.400.000 xof
	2.6-Organização de encontros regulares do Corpo Directivo						Funcionalidade garantida de base ao topo e <i>vice-versa</i>	Fluxo de informação regular na ONG	350.000 xof
Pilar Estratégico nº3-Reforço das actividades de informação e sensibilização no domínio ambiental									
Prazo (anos)									
	Actividades	1	2	3	4	5	Resultados esperados	Indicadores	Orçamento
	3.1-Aprofundamento dos conteúdos das actividades de sensibilização e adaptação de assuntos actuais como avaliações ambientais, auditorias ambientais, exploração de recursos não biológicos						Conteúdos inovados e actualizados nas actividades de sensibilização	Novos aderentes da causa de actuais temáticas ambientais em todas as Regiões	1.000.000 xof
	3.2-Estabelecimento de um quadro de prioridades em matéria de educação ambiental, nomeadamente, as alterações climáticas, resíduos perigosos						Temáticas ambientais repartidas por prioridades definidas	Repartição prioritária e de frequência sobre cada assunto matéria de educação ambiental	650.000 xof
	3.3- Produção anual de materiais informativos de educação ambiental						Produzidos materiais informativos de educação ambiental Produzido o Boletim Palmeirinha	Produção de 150 <i>posters</i> , desdobráveis e 500 exemplares do Boletim Palmeirinha	500.000. xof

	3.4-Capacitação de agentes básicos						Agentes básicos altamente capacitados	Atitudes correctas e amigas do ambiente	1.500.000 xof
Pilar Estratégico nº4-Estabelecimento de parcerias estratégicas									
Prazo (anos)									
	Actividades	1	2	3	4	5	Resultados esperados	Indicadores	Orçamento
	4.1-Alargamento da parceria da ONG Palmeirinha com entidades públicas intervenientes no sector ambiental para captação de fundos nacionais (Fundo Ambiental, Fundo de Turismo) para captar recursos financeiros						Aumento de portfólios de projectos	Disponibilidade de recursos financeiros	3.500.000 xof
	4.2-Estabelecimento de parcerias com projectos e programas para atrair novos financiamentos, a partir do Fundo Verde para o Clima (Projecto <i>Readiness</i>), o Fundo de Adaptação						Aumento de portfólios de projectos	Disponibilidade de recursos financeiros	1.000.000 xof

	4.3-Estabelecimento de um acordo de parceria com o PAM no quadro do Programa <i>Food for Work</i> e incentivar a competitividade entre as EVAs nas actividades de recuperação de ecossistemas degradados (mangal e outros)						Assinado o Protocolo de parceria	Boa aplicação de verba disponibilizada	1.750.000 xof
	4.4-Organização, com a periodicidade trianual, de encontro com parceiros para apresentação das avaliações regulares e do <i>portfólio</i> de projectos (PPS/PNUD-GEF) com vista a obter financiamentos						Avaliações regular de portfólios de Projecto	Apresentados seis (6) projectos ao PPS	500.000 xof
Pilar Estratégico n°5- Dinamização das iniciativas locais de desenvolvimento ecológico nas áreas protegidas e orientar as ideias de projectos de modo a melhorar o desempenho e a dinâmica na sua execução									
Prazo (anos)									
	Actividades	1	2	3	4	5	Resultados esperados	Indicadores	Orçamento
	Actividade 5.1- Dinamização das iniciativas locais de desenvolvimento ecológico nas áreas protegidas e orientar as ideias de projectos de modo a melhorar o desempenho e a dinâmica na sua execução						-Plano de desenvolvimento local -Reforçada a capacidade dos utilizadores dos recursos na elaboração dos projecto -Apoio na elaboração de projectos amigos do ambiente - <i>Fund Raising</i> -Portfólios dos projectos	-Apoio em, pelo menos, oito (8) Planos de desenvolvimento local para 8 AP's - reforçadas as capacidades de Directores de Parques, Comunidades, Guardas da Natureza, Associações de Base	3.500.000 xof

Lista bibliográfica

- Diferentes edições de Boletins Palmeirinha
- Modelos de avaliação SWOT, Pesquisa Internet
- Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020 (ENEA): Água, Resíduos, Economia Circular, Valorização territorial. Alspea-Associação Portuguesa de Educação Ambiental
- Comunicação, Educação Ambiental e Gestão Participativa 2012. Implementação de atividades de educomunicação socioambiental junto ao Parque Nacional do Pau Brasil
- Relatório do Projecto Sensibilização e Educação Ambiental dos Agentes de Desenvolvimento Local sobre a Gestão Durável da Biodiversidade e dos Recursos Naturais na Guiné-Bissau IBAP 2017.
- Relatório do Projecto Gestão de Resíduos no Parque Natural das Lagoas de Cufada ,Guiné-Bissau, ONG Palmeirinha 2018
- Projet de Suivi des Tortues Marines en Afrique de l'Ouest, ONG Palmeirinha 2020
- Relatório do Projecto de Educação Ambiental " *Waders of Bijagós*", ONG Palmeirinha 2020
- Relatório-Cinema e debate nas tabancas de Cacine e de Buba-Projecto Rias do Sul ONG Palmeirinha 2016
- Relatório Final do Projecto de Educação Ambiental para a promoção das iniciativas locais e a utilização racional dos recursos florestais a longo termo no Parque Nacional de DulombiONG Palmeirinha 2020
- Relatório da sessão de formação para Administradores de Sector sobre protecção do ambiente, das espécies ameaçadas e do património mundial, ONG Palmeirinha 2018
- Estratégia Nacional para as Áreas Proteidas e a Conservação da Biodiversidade na Guiné-Bissau IBAP 2014
- Proposta do Plano de Comunicação do IBAP 2012

Lista de siglas e abreviaturas

ONG-Organização Não-Governamental

PECA-Programa de Educação e Comunicação Ambiental

PPS-Programa de Pequenas Subvenções

PAM-Programa Alimentar Mundial

PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

DDC-Organismo de Cooperação Suíça

GEF-Fundo para o Ambiente Mundial

EVA-Escola de Verificação Ambiental

UICN-União Internacional para a Conservação da Natureza